

Greve no Inamps

Quatro dos cinco hospitais do Inamps de São Paulo estão em greve. A paralisação foi iniciada na sexta-feira pelos hospitais Heliópolis, Brigadeiro, Ipiranga e contou ontem com a adesão da Maternidade Leonor Mendes de Barros. Só estão sendo atendidos os pacientes em estado grave. Apenas o Hospital Infantil Leonor Mendes de Barros ainda está atendendo.

Também aderiram ontem à paralisação oito dos 17 postos de saúde do Inamps na Capital, incluindo o do Glicério, o maior de todos em volume de atendimento. Não estão funcionando os serviços administrativos realizados por previdenciários, relativos a aposentadorias e pensões.

A greve nacional dos previdenciários estava marcada para

amanhã. No entanto, parte da categoria resolveu antecipar a data para se juntar aos funcionários que trabalham na Esplanada dos Ministérios em Brasília, que estão parados desde o dia 18. Além das reivindicações salariais, os previdenciários denunciam a queda da qualidade do atendimento desde que as unidades do Inamps passaram a ser administradas pelos governos estaduais, através do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds).

"Agora temos de atender a toda a população, não só aos segurados", protesta a secretária-geral do Sindicato dos Previdenciários de São Paulo, Maria Lúcia Alberto. "Como houve aumento de demanda, a rede deveria ser ampliada, jamais reduzida", diz.